

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo.

Que há em comum entre o carnavalesco, o técnico de futebol e o marqueteiro político? Primeiro: eles não entram em campo. São, por natureza, profissionais de ensaios e bastidores. Segundo: não se prendem à cor da camisa. Podem defender um time, escola ou candidato hoje, e amanhã o time, escola ou candidato oposto. Terceiro: cada vez mais, roubam o espetáculo. Os imperativos de discrição e de silêncio que seriam de supor em quem ali está para preparar e coordenar o espetáculo, mas não é o espetáculo, têm sido largamente superados pela compulsão da exposição e pela sofreguidão dos egos.

O carnavalesco, até alguns anos atrás, era um desconhecido. Um pobre funcionário de segundo plano, mais desconhecido que a mais humilde das integrantes da ala das baianas, mais ainda que o gari que limpa a pista depois da passagem da escola. Foi então que, em 1976, com um primor de desfile, na Beija-Flor de Nilópolis, e a frase que lhe foi atribuída ("Pobre gosta de luxo. Quem gosta de pobreza é intelectual"), Joãozinho Trinta deu corpo e alma à profissão.

O técnico de futebol nunca foi um desconhecido. Sempre foi profissional prestigiado. Mas era um participante discreto no conjunto do espetáculo. Mais propriamente, era invisível. De uns anos para cá, desde que o técnico foi liberado para ficar junto ao campo e dar instruções durante o jogo, a profissão mudou de natureza. O técnico virou parte do show.

Bem, se os carnavalescos e os técnicos adquiriram tais culminâncias, que dizer dos marqueteiros? Seu prestígio é tal que aumenta a cada dia o reclamo de que Duda Mendonça e Nizan Guanaes se enfrentem diretamente nas urnas. "Chega de intermediários!" Guanaes é um profissional que fez decolar uma candidata com base em uma única qualidade: a de ser mulher. Roseana, diga-se, nesse ponto tem todo o merecimento, pois realmente é mulher. Não está fingindo, como tantos políticos fazem. Já Duda Mendonça foi além do que iria um técnico. Ao mudar de Paulo Maluf para Lula, não é que tenha trocado o Corinthians pelo Palmeiras, o Flamengo pelo Vasco ou o Atlético pelo Cruzeiro. É muito mais. Trocou Deus pelo diabo. Ou o diabo por Deus – decida o leitor quem, entre os destinatários da troca, merece o papel de Deus e quem do diabo.

(Veja, n. 1734, jan. 2002.)

Q - Segundo o texto, é correto afirmar:

- V) Os técnicos, os marqueteiros e os carnavalescos têm sido cada vez menos discretos em sua atuação profissional.
- V) Um marqueteiro mudar de Maluf para Lula é mais surpreendente do que um técnico mudar de time.
- V) Joãozinho Trinta foi quem inicialmente chamou a atenção para o trabalho do carnavalesco.
- F) As torcidas sempre puderam observar a participação dos técnicos de futebol em campo.
- F) O fato de Roseana ser mulher foi um obstáculo para o sucesso de sua campanha eleitoral.
- F) O carnavalesco, o técnico e o marqueteiro são fiéis a sua escola, a seu time e a seu político, respectivamente.

Q - Assinale que alternativa(s) descreve(m) as informações abaixo em um único período, sem alterar-lhes o sentido e de acordo com a língua padrão escrita.

- (a) **Muitos fantasmas ambientais rondam a humanidade no século 21.**
 - (b) **São exemplos de fantasmas ambientais: o aquecimento global, a destruição das florestas tropicais, o excesso de pesca nos oceanos.**
 - (c) **A falta de água doce também é um fantasma ambiental do século 21.**
 - (d) **A falta de água doce está no alto da lista dos fantasmas ambientais, sobretudo nos países em desenvolvimento.**
- V) Entre muitos fantasmas ambientais que rondam a humanidade no século 21 – aquecimento global, destruição das florestas tropicais, excesso de pesca nos oceanos –, a falta de água doce está no alto da lista, principalmente nos países em desenvolvimento.
 - F) Muitos fantasmas ambientais rondam a humanidade no século 21, estes são o aquecimento global, a destruição das florestas tropicais, o excesso de pesca nos oceanos, inclusive a falta de água doce está no alto da lista, porém nos países em desenvolvimento.
 - V) De todos os muitos fantasmas ambientais que rondam a humanidade no século 21, tais como o aquecimento global, a destruição das florestas tropicais e o excesso de pesca nos oceanos, a falta de água doce está no alto da lista, particularmente nos países em desenvolvimento.
 - V) A falta de água doce, um dos muitos fantasmas ambientais que rondam a humanidade no século 21 (como o aquecimento global, a destruição das florestas tropicais e o excesso de pesca nos oceanos), é o que está no alto da lista, principalmente nos países em desenvolvimento.
 - F) Há muitos fantasmas ambientais, esses fantasmas rondam a humanidade no século 21, são exemplos: o aquecimento global, a destruição das florestas tropicais, o excesso de pesca nos oceanos, e a falta de água doce está no alto da lista, ela está no alto da lista sobretudo nos países em desenvolvimento.
 - F) Há muitos fantasmas ambientais rondando a humanidade no século 21, onde o aquecimento global, a destruição das florestas tropicais, o excesso de pesca nos oceanos e a falta de água doce estão no alto da lista, sobretudo nos países em desenvolvimento.

Q - Qual(is) alternativa(s) rescreve(m) o(s) ditado(s) popular(es) correspondente(s), traduzindo-o(s) de forma correta?

- V) De mau grão, nunca bom pão.
Não é com coisas ruins que se podem construir coisas boas.
- V) Mais amansa o dinheiro que palavra de cavalheiro.
É mais fácil conseguir alguma coisa com dinheiro que com palavras gentis.
- F) Quem não se arriscou, nem perdeu nem ganhou.
Não há quem nunca tenha se arriscado, ou perdido, ou ganhado alguma coisa.
- F) Só não erra quem não faz.
É preciso fazer alguma coisa para não errar.
- F) Zangam-se as comadres, descubrem-se as verdades.
As comadres, quando descobrem as verdades, ficam zangadas.
- V) Atirador que mal atira, pronta já tem a mentira.
Se alguém não é bom no que faz, já se previne de antemão com justificativas para os erros que poderá cometer.

Leia o texto abaixo.

O fato de as democracias apresentarem bons resultados decorre principalmente da participação de todos no processo decisório, sem distinção quanto à capacidade intelectual, importância, sabedoria, cultura, raça, credo, poder econômico ou qualquer outro aspecto. Quanto mais abrangente e qualificada a intervenção dos indivíduos nas decisões coletivas, mais eficiente a democracia, e melhores e mais duradouros os seus efeitos. Portanto, enquanto parcelas significativas da sociedade estiverem excluídas das decisões (por razões econômicas, por exemplo), menos perceptíveis serão, no curto prazo, os efeitos benéficos dessa forma de governo.

A afirmação de que a democracia não é a forma ideal de governo, mas a melhor das formas conhecidas, é bastante comum. Essa constatação apóia-se na observação de que os países mais democráticos, ou com mais tempo de prática da democracia, estão mais avançados em todos os aspectos. São países que "deram certo", ou "estão dando mais certo", em comparação às ditaduras ou às democracias imaturas.

(Ciência Hoje, n. 186, set. 2002.)

Q - Segundo o texto, é correto afirmar:

- F) A participação do povo nos processos decisórios é uma consequência dos bons resultados que as democracias apresentam.
- V) O grau de eficiência das democracias está relacionado a uma participação quantitativa e qualitativa dos cidadãos nas decisões coletivas.
- F) Em uma democracia eficiente, a participação dos indivíduos mais qualificados deve ter um peso diferenciado.
- V) É comum as pessoas considerarem que a democracia, entre os sistemas de governo, é o melhor mas não o ideal.
- F) Os países que "deram certo", ou "estão dando mais certo", já passaram pelo sistema ditatorial.
- V) Se segmentos significativos da sociedade não participarem das decisões coletivas, reduzem-se os resultados positivos da democracia.

Q - Observe as sentenças a seguir.

- (a) Vão haver muitas reuniões para discutir o tipo de premiação dos jogos escolares.
- (b) Todos os times que a gente disputou campeonato receberam multa.
- (c) Aquele é o sujeito que o pai dele se feriu num acidente.
- (d) Foi aberto para uso público, finalmente, os parques da região norte da cidade.
- (e) As farmácias têm muitos remédios à venda, onde boa parte deles não faz efeito.

De acordo com as normas da língua padrão escrita, assinale a(s) alternativa(s) que avalia(m) adequadamente as sentenças acima.

- V) "Todos os times com os quais a gente disputou campeonato receberam multa" e "As farmácias têm muitos remédios à venda, mas boa parte deles não faz efeito" rescrevem corretamente (b) e (e).
- F) "Aquele é o sujeito onde o pai dele se feriu num acidente" e "Foram abertos para uso público, finalmente, os parques da região norte da cidade" rescrevem corretamente (c) e (d).
- F) "Irão haver muitas reuniões para discutir o tipo de premiação dos jogos escolares" e "Todos os times de quem a gente disputou campeonato receberam multa" rescrevem corretamente (a) e (b).
- F) "Foram aberto para uso público, finalmente, os parques da região norte da cidade" rescreve corretamente a sentença (d); e "As farmácias têm muitos remédios à venda, onde boa parte deles não faz efeito", apresentada em (e), está correta.
- V) "Vai haver muitas reuniões para discutir o tipo de premiação dos jogos escolares" e "Aquele é o sujeito cujo pai se feriu num acidente" rescrevem corretamente (a) e (c).
- F) "Todos os times que a gente disputou campeonato receberam multa" e "Aquele é o sujeito que o pai dele se feriu num acidente", apresentadas em (b) e (c), são formas corretas.

Texto I**O pavão**

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerarei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.)

Texto II**Tragédia brasileira**

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade.

Conheceu Maria Elvira na Lapa – prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa. Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

(BANDEIRA, Manuel. *Meus poemas preferidos*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.)

Q - Sobre os textos transcritos acima, é correto afirmar:

- F) A concisão e o caráter descritivo do texto I fazem dele exemplar significativo do tom dominante nos escritos que integram a antologia de Rubem Braga: objetividade e precisão na representação dos temas abordados, com intenções informativas, em registro tipicamente jornalístico.
- F) O texto II revela as preocupações do autor com as mazelas sociais, ali representadas por meio da crítica à precariedade das condições de habitação das classes populares, num raro exemplo de uso da prosa, modalidade em que o autor quase não se exercitou.
- V) Quanto à tipologia, o texto I é uma crônica e o texto II um poema, não tanto por diferenças de natureza estritamente textual, mas antes pelo contexto da publicação de um e outro trabalho, assim como por seu modo de inserção no conjunto da obra de seus respectivos autores.
- V) O lirismo presente no texto I manifesta-se em acentos poéticos que são perceptíveis, entre outros aspectos, na intensidade emocional que se expande com nitidez na enumeração de verbos do parágrafo final, bem como na exclamação "assim é o amor, oh! minha amada".
- V) Atenta às coisas miúdas da vida cotidiana, é nelas que a poesia de Manuel Bandeira encontra não apenas sua matéria, mas muito dos seus recursos expressivos, do que é bom exemplo o texto II, em cuja construção é possível reconhecer traços textuais do noticiário policial.
- F) No texto II, a irrupção do extraordinário em meio à vivência comum de toda a gente revela a influência do realismo mágico na obra de Manuel Bandeira; por sua vez, no texto I, a preocupação com o convencimento do leitor reflete o perfil socialmente engajado da arte daquele período.

Q - Leia o trecho abaixo, extraído de um diálogo entre Fernando Seixas e Aurélia Camargo no último capítulo de *Senhora*, de José de Alencar, e assinale a(s) alternativa(s) que contém(êm) afirmações corretas.

– Agora nossa conta, continuou Seixas desdobrando uma folha de papel. A senhora pagou-me cem contos de réis; oitenta em um cheque do Banco do Brasil que restituo intacto; e vinte em dinheiro recebido há 330 dias. Ao juro de 6% essa quantia lhe rendeu 1:084\$710. Tenho portanto que entregar-lhe 21:084\$710, além do cheque. Não é isso?

- F) Esse trecho destoa do livro como um todo, já que sua linguagem tão claramente comercial não pode ser compatível com o amor que Fernando e Aurélia sentem desde que se conhecem e que prevalece no final.
- V) Num primeiro momento, Aurélia se comporta como Fernando, ou seja, encara a situação como o fechamento de um negócio e aceita calmamente o pagamento que lhe é oferecido.
- V) A última parte de *Senhora* se chama "Resgate", não apenas porque nela Fernando resgata sua liberdade, através do pagamento que faz a Aurélia, mas também porque o amor verdadeiro que há entre eles é resgatado, e seu casamento pode ser consumado.
- V) Aurélia também resgata o amor de Fernando já que, quando mostra um testamento em que deixa tudo o que tem para ele, prova que o dinheiro não tem importância para ela.
- V) Fernando pôde pagar sua dívida porque, de um lado, mudou seu comportamento, voltou a trabalhar e passou a se preocupar menos com a sociedade; de outro lado, porque recebeu dinheiro de um investimento que havia feito anos antes.
- F) O final feliz de *Senhora* deve-se ao fato de que Fernando pagou os juros combinados por Lemos, tio de Aurélia, quando o contrato de casamento foi negociado.

Q - Sábato Magaldi, importante crítico teatral brasileiro, afirma a respeito de *A moratória*:

Situando a peça em dois planos e a ação nos anos de 1929 e 1932, Jorge Andrade quis deixar bem marcada a queda irremediável da aristocracia rural. Há ironia e quase sadismo na repetição do jogo de esperança e desespero, até que o pano baixe sobre um silêncio mortal. Apenas 1929 seria o retrato da crise, da perda da fazenda com o aviltamento do preço do café. Mas um grupo não morre de uma vez, a não ser pela revolução, e *A moratória* compraz-se em consignar os estertores, a última tentativa de sobrevivência. Procura-se alegar, judicialmente, a nulidade do processo de praxeamento, mas uma sutileza jurídica, arbitrária quase na indiferença com que atua, torna vão o esforço. 1932 encerra em definitivo uma fase da vida nacional e *A moratória* sela, na literatura, o processo de decomposição.

(*Panorama do teatro brasileiro*. SNT; DAC/FUNARTE; MEC, [s. d.]. p. 213.)

Pensando nas palavras do crítico, assinale a(s) alternativa(s) correta(s) a respeito de *A moratória*.

- V) O fundo histórico da peça são o *crack* da Bolsa de Nova Iorque e os problemas políticos que o Brasil vive na transição da República Velha para a República Nova.
- V) A fala de Joaquim, repetida diversas vezes durante a peça, "somos o que fomos", representa seu orgulho e a certeza de que a realidade não alterará a trajetória da vida mantida até ali.
- F) Olímpio, namorado de Helena, só será aceito por Joaquim por ser advogado e, assim, ter meios para tentar reverter o processo de perda da fazenda.
- F) Joaquim e Lucília, durante o transcurso da peça, vivem processo psicológico idêntico: de personagens absolutamente duros, quase cruéis, tornam-se aos poucos mais dóceis, a ponto de acreditar que perder a fazenda foi uma lição de humildade que receberam.
- V) Alternando as falas do plano do presente e do plano do passado, a peça ganha intenso dinamismo dramático, ao mesmo tempo que marca as diferenças entre a riqueza do passado e a pobreza do presente a que está relegada uma família rural e aristocrática.
- F) Após a decadência, Helena, a esposa de Joaquim, Lucília e Marcelo, os filhos, trabalham duramente em profissões diversas para garantir o mínimo de dignidade à família falida.

Q - Leia o poema abaixo, de José Paulo Paes, e assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

AUTO-ESCOLA VÊNUS

contato

para trás
(devagar)
para frente
(devagar)
para trás
(ACELERE)
para frente
(ACELERE)

pode desligar

- F) O poeta José Paulo Paes, num reaproveitamento das conquistas modernistas na poesia, apresenta nesse poema um bom exemplo das formas fixas de construção poética e uso precioso da língua.
- V) O poema parece descrever um momento do início do aprendizado de direção, representando-o de maneira a, juntamente com o nome da auto-escola, criar um paralelo com o ato sexual.
- F) As citações estão muito presentes na obra de José Paulo Paes; nesse poema, Vênus, a deusa da inteligência e da poesia, é utilizada para presentificar o convívio da máquina com a arte.
- V) A concisão dos versos não implica uma dificuldade de compreensão do poema; ao contrário, é capaz de criar efeitos de ritmo e resultados irônicos significativos para a paródia sexual que se descreve.
- F) O verbo "acelerar" no imperativo e a permissão final "pode desligar" geram um tom autoritário que prevalece em todo o poema; no texto enumera-se uma série de ordens para o funcionamento de uma máquina.
- V) O poema é representativo de uma forte tendência na poesia do autor, que busca na coloquialidade e na extrema informalidade uma maneira de fazer poesia.

Q - Tendo em vista o livro *Seminário dos Ratos*, de Lygia Fagundes Telles, assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).

- F) Trata-se de contos apresentados à maneira de fábulas, cada texto dedicado a um animal, como formigas, pombas, tigres e ratos, todos com características fantásticas.
- F) São contos autobiográficos, evidenciando-se os trabalhos da memória. Há indícios, nos diversos textos, de que a voz da autora ecoa por trás da voz da narradora.
- V) Traço que caracteriza os contos é o desencanto, a frustração das ilusões, seja para o indivíduo, seja para a coletividade.
- V) Vários contos são marcados por uma atmosfera de pesadelo, e neles não há a perspectiva do despertar libertador.
- V) Em alguns contos o ponto de vista é em primeira pessoa, de uma perspectiva feminina; mas há uns poucos em que a voz narradora é masculina, e há ainda outros em terceira pessoa.
- F) A temática da obra gira em torno das desilusões da vida, das misérias da condição humana, mas o amor é apontado como um resgate possível.